

Ganhei fama e fortuna graças à minha cadelinha

Inventei um sanitário para cachorros e o produto virou um grande sucesso

CHRISTIANE COSTA,
46 anos, empresária,
Porto Alegre, RS

A minha história começa em 1999, quando ganhei uma cadelinha da raça bichón frisé, a Dolly. Sempre a mimei e, até hoje, adoro comprar presentinhos para ela. Mas um objeto que eu nunca encontrava era um tipo de sanitáriozinho para cachorros. Com a convivência, descobri que o xixi espalhado pela casa me incomodava demais.

Até então, eu era funcionária de um grande banco público e fazia um trabalho burocrático. Eu já não estava feliz com a minha profissão, e a chegada da Dolly me deu o empurrão de que eu precisava! Nessa época, eu tive a certeza de que não existiam sanitários para cães. Ora... Se não havia, por que não inventar um?

» Minha Pipi Dolly conquistou o mundo

Foi essa a pergunta que me acompanhou até 2001. Depois de muitos protótipos de madeira, finalmente aperfeiçoei meu projeto até chegar à bandeja de plástico que deu o formato atual do invento.

Foi assim que eu criei a Pipi Dolly. O nome, claro, homenageia a minha cadelinha. Hoje,



Fotos: Cláudio Passos

O Pipi Dolly hoje é vendido em todo o Brasil, nos Estados Unidos e, em breve, estará no Canadá e na Europa

sou detentora dessa marca e exporto o produto para outros países. No final daquele ano, comecei a operar a empresa em Porto Alegre. A venda dos produtos iniciou em março do ano seguinte. Com a ajuda das minhas irmãs, da família e dos amigos, o sonho foi dando certo.

Do surgimento da ideia ao lançamento do produto no mercado, um ano e meio passou. Em pouco menos de três anos,

transformou-se em um caso de sucesso. Patenteei o produto depois de me alertarem que, se ele emplacasse, seria copiado no Brasil e no mundo todo.

» Conquistei um prêmio e um livro

Em 2004, com a empresa funcionando a pleno vapor, ganhei o Prêmio Talentos Empreendedores. Foi muito emocionante, porque sou autodidata, não

tenho faculdade e, muito menos, um grande currículo. Meus produtos estão nas lojas de todo Brasil, tenho a patente nos Estados Unidos e, em breve, devo chegar ao Canadá e à Europa.

Mas essa história de sucesso não para por aí, não. Além de buscar sempre o aperfeiçoamento, resolvi dividir essa experiência com outras pessoas que pensam em mudar de rumo e, muitas vezes, não têm coragem.

Em forma de relato ao jornalista Walter Galvani, conto em um livro a minha trajetória. O nome? Não poderia ser outro: *Dolly Mudou Minha Vida*. Sim, foi uma pequena cachorrinha que mudou a minha vida.

Às vezes, pequenos impulsos podem alterar nossos rumos e nos tornar felizes.